Título: EMBALAGENS E INVÓLUCROS DE TECIDO COM FIBRAS NATURAIS E CERA DE ABELHAS

Resumo: A problemática dos recursos fósseis, polímeros ou plásticos e possibilidades de aproveitamento e destinação são pautas que impõe desafios. É imprescindível considerar que muitos tipos de polímeros são parcial ou totalmente inaptos à reciclagem. Grandes massas de polímeros e microplásticos vão para recursos hídricos e oceanos. Nesse processo há perda de fauna, que ingere (micro)plásticos, adoecendo e reduzindo de modo expressivo seu horizonte de vida. Estima-se que num futuro próximo haja mais polímeros que peixes nos oceanos. Cursos hídricos, fauna e sais marinhos já contêm microplásticos, onde aderem metais pesados e outras substâncias ameaçando populações humanas, por abastecimento e usos na dieta alimentar. É indispensável reduzir a produção e uso de polímeros. O método inclui revisão bibliográfica, capacitação e aprendizado nos métodos de produção de embalagens e invólucros com tecidos de fibras naturais e ceras de abelha. Foi realizada visita a propriedade de apicultura no município de Ibirama de Wison Keil e família e empresa Apiswilson situada no bairro Areado existente desde o ano 2000. Visitou-se a Associação de apicultores APIRAMA constituída em 1993. O ano apícola inicia em julho de um ano e termina em junho do próximo subseqüente. Uma boa safra na apicultura rende entre 25 a 30 kg de mel por colméia de abelhas, porém dependendo da floração, abelhas em si e aspectos climáticos da região. Foram adquiridos materiais e equipamentos para as oficinas, testes, registros fotográficos para registrar os produtos que podem ser desenvolvidas e oficinas para demonstração a interessados. Ampliou-se o conhecimento acerca de abelhas, necessidade de protegê-las, dos métodos utilizados na apicultura e produtos (mel, cera, geléia real e própolis) e método para elaborar embalagens biodegradáveis e ecologicamente corretas.

Palavras-chave: tecidos com fibras naturais, cera de abelha, embalagens, educação ambiental.

Helenne Jungblut Geissler 1

Diomar Caetano 2

1. Professora Adjunta. Arquiteta e Urbanista (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC-1999), Mestre em Engenharia Civil (UFSC - 2004), Doutora em Engenharia Civil (UFSC - 2012) com bolsa CT-HIDRO - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e com mobilidade acadêmica para doutorandos entre 2009 e 2010 com bolsa da União Européia no Dottorato in Ingegneria Civile Ambientale e Meccanica na Università degli Studi di Trento - UniTN - Italia). UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina. CEAVI - Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí. Departamento de Engenharia Civil, Ibirama, SC. Email: helenne.geissler@udesc.br

2. Tecnóloga em Gastronomia. (Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI -2010), Pós-Graduanda Educação Ambiental e Sustentabilidade. estudante de graduação em Engenharia Sanitária. UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina. Ibirama, SC. Email: mara-ju@hotmail.com